

# Governo quer trocar dívida externa por interna

*Mudança permitirá reduzir remessa de moeda e, assim, o déficit nas transações com o exterior*

LU AIKO OTTA

**B**RASÍLIA — O governo quer trocar papéis da dívida externa por dívida interna. Assim, espera reduzir as remessas de moeda ao exterior para pagamento dos juros e do principal da dívida. Com isso, seria reduzido o déficit nas transações com o exterior. Dependendo da operação, haveria uma vantagem adicional: o governo conseguiria liberar garantias depositadas no exterior. Esse dinheiro seria utilizado para abater a dívida interna federal.

A autorização foi dada ao secretário do Tesouro, Eduardo Guimarães, e incorporada à MP 1.538, que trata da utilização de Notas do Tesouro Nacional (NTN) para a aquisição de bens privatizados. Técnicos do Tesouro explicam que os detalhes de como poderá ser feita a troca de dívida externa por dívida interna ainda estão em estudo e farão parte de regulamentação específica.

Segundo os técnicos, a troca poderá interessar a credores estrangeiros que tenham investimentos diretos no Brasil como, por exemplo, um banco que queira capitalizar uma agência no País. Ou, ainda, poderá ser vantajoso para algum credor que tenha títulos de longo prazo e queira aproveitar os juros no Brasil. Os técnicos informaram, porém, que nenhuma operação de troca está sendo negociada. A MP teria, portanto, apenas abre a possibilidade desse tipo de negócio.

Mas a troca só será aceita pelo governo se for vantajosa. Essa condição consta da resolução do Senado que autorizou o governo a promover esse tipo de operação. Nos próximos dias, o Tesouro será autorizado a emitir séries especiais de NTN com características de

prazo e remuneração iguais aos títulos da dívida externa brasileira para fazer as trocas.

Dois títulos da dívida externa — Par Bonds e Discount Bonds — são garantidos por títulos do Tesouro dos Estados Unidos, depositados no Bank of International Settlements (BIS). Se o Tesouro conseguir trocar esses papéis por títulos da dívida interna, poderá liberar essas garantias e vendê-las no mercado secundário internacional. O dinheiro obtido seria, então, utilizado para abater dívida interna mobiliária (títulos) federal.

**Previdência** — Na mesma MP, o governo introduziu um artigo que lhe permitirá fazer uma operação de socorro à Previdência Social. Serão injetados R\$ 6 bilhões para pagar a folha de benefícios de dezembro e o 13º dos aposentados e pensionistas. Parte do dinheiro ficará para cobrir o “rombo” da Previdência, estimado em R\$ 2,5 bilhões.

**P**REVIDÊNCIA  
TERÁ  
SOCORRO DE  
R\$ 6 BILHÕES

Pelo texto da MP, o Tesouro foi autorizado a emitir Letras Financeiras do Tesouro (LFT) diretamente a favor de autarquias, fundações, empresas públicas ou sociedades de economia mista, todas federais. Até agora, esses títulos só podiam ser colocados em mercado por meio de leilões.

Assim, as LFTs serão emitidas e entregues diretamente à Previdência, que vai colocando-as no mercado de acordo com suas necessidades de caixa. Os técnicos acreditam que não haverá dificuldades para captar esses recursos, pois a demanda por LFTs (pós-fixados, remunerados pela Selic) cresceu.

Também foi inserido artigo que permitirá ao Tesouro emitir LTN com pagamento intermediário de juros. Antes da crise das bolsas, o Tesouro conseguia vender títulos com prazo de até dois anos. Para conseguir prazos mais longos, seria necessário oferecer pagamentos periódicos de juros, pois do contrário a remuneração exigida pelo mercado ficaria muito alta.



Guimarães: autorização para a troca só se for vantajosa para a União

## A APOSTA DOS BANCOS

Expectativa de correção cambial, em %

